

Com cargos, Paes retoma apoio do Republicanos

Partido vai assumir a Secretaria de Habitação e a Riolut, que estão hoje com o União Brasil, sigla que prefeito ainda corteja para sua campanha à reeleição. Acordo também passa por aliança do PSD com sobrinho de Waguinho em Belford Roxo

CAIO SARTORI
caio.sartori@globo.com.br

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), consolidou no fim de semana o apoio do Republicanos, que tinha ameaçado romper com o pré-candidato à reeleição. Costurado com o presidente estadual do partido — o prefeito de Belford Roxo, Waguinho —, o acordo envolve a ocupação de cargos na prefeitura que hoje estão com o União Brasil.

Vão para o Republicanos a Secretaria de Habitação e a Riolut, hoje chefiadas por indicados do União que não têm cargos eletivos. A tendência, inclusive, é que o partido de Waguinho também seja mais criterioso nas indicações, dado que o ruído recente entre a sigla e Paes se deu por causa dos nomes escolhidos para a pasta de Ação Comunitária — Chiquinho Brazão, acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco, e Ricardo Abreu, da mesma ala da legenda.

Na nova aproximação com o partido, Paes exercerá um poder maior de veto, segundo aliados. Por outro lado, o prefeito deve buscar um novo espaço para o atual secretário de Habitação, Patrick Corrêa. Técnico indicado pelo presidente nacional do União, Antônio Rueda, ele tem o apreço do comandante da prefeitura.

Ao retirar do União dois cargos com capitalidade e entregá-los a Paes para a população — e, por isso, cobrados por partidos —, Paes dá um novo recado à sigla, que ele ainda tenta atrair para a aliança. Agora, segundo interlocutores, só tende a fornecer mais espaços relevantes para o União se a legenda lhe garantir o apoio eleitoral. Em busca disso, o prefeito tem recorrido a conversas com a direção nacional, incluindo Rueda e o vice-presidente ACM Neto, e feito gestões em outras cidades do Rio.

Além dos cargos, outros pontos entraram nas negociações de Paes com o Republicanos. Entre eles, a garantia de que o PSD apoiará Matheus Carneiro, sobrinho de Waguinho, à sucessão do prefeito em Belford Roxo. Era de interesse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aliado de Paes e Waguinho, que os dois estivessem juntos nas duas disputas municipais.

EVANGÉLICOS O Republicanos é hoje o principal apoio a Paes na direita. Com exceção do partido, o prefeito encaminhou acordos com as principais siglas de esquerda do país — PDT, PSB e PT, apesar de os petistas ainda pressionarem pela vice. Historicamente vinculado à Igreja Universal, o Republi-



Acordo selado: Apoio do Republicanos a Paes foi costurado com o presidente estadual do partido, Waguinho

OS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS DE PAES

Alexandre Ramagem
Pré-candidato do PL, o deputado federal e ex-chefe da Abim é nome oficial do Bolsonaro na disputa. O lançamento da pré-candidatura, em março, contou com a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro. Ramagem é investigado no inquérito sobre a suposta espionagem legal na Abin, mas nega irregularidades.

Tarcísio Motta
O escolhido pelo PSOL deve ser o único nome de esquerda na eleição, dado que Paes atraiu as principais legendas desse campo. O deputado federal pretende atrair os eleitores de Lula na cidade para evitar que eles votem em Paes logo no primeiro turno, apesar de o presidente ser aliado do prefeito.

Marcelo Queiroz
Dos outros nomes de partidos relevantes que são ventilados para a eleição, o mais consolidado é o deputado federal do PP. Apesar de ser mais de centro, Queiroz é visto com bons olhos pelo PL porque pode ajudar a fragmentar o cenário e, consequentemente, dificultar que Paes vença a disputa logo no primeiro turno.

canos tem mantido uma espécie de divisão entre o grupo mais ligado à agremiação religiosa e o grupo que, apesar de também ser evangélico, não tem relação direta com ela. Um exemplo dessa segunda ala é Waguinho, com quem Paes costuma manter as conversas sobre a conjuntura do Rio. Da primeira faz parte o ex-prefeito Marcelo Crivella, adversário do atual chefe do executivo municipal na última eleição. Apesar da aliança para este ano, Crivella não deve pedir votos para o anti-gio desafeto.

No fim de semana, além de reconquistar o Republicanos via Waguinho, o prefeito do Rio também recebeu um reforço no apoio de uma das principais lideranças evangélicas do estado, mas de outra denominação evangélica: o bispo Abner Ferreira, da Assembleia de Deus em Madureira.

"Tivemos a oportunidade de orar pelo prefeito Eduardo Paes, pela sua família e lar, funcionalismo público, secretários e demais autoridades municipais. Intercedemos pela nossa cidade do Rio de Janeiro e todos os moradores, assim como pelas autoridades do Legislativo e Executivo da nossa cidade", escreveu Abner nas redes sociais ao publicar fotos da Reunião Geral dos Obreiros.

Aliado de Cid tem maioria e deve ser o candidato do PT em Fortaleza

Evandro Leitão elegeu 59% dos delegados que vão escolher nome do partido

LUÍZIA MARCULLO
luisia.marcullo@globo.com.br

Filho do PT de Fortaleza foram às urnas no domingo eleger os delegados que escolherão o nome a disputar a prefeitura da capital cearense pelo partido. Nessa primeira etapa, o presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, se consolidou como favorito, ao conquistar 59% do colegiado, com quatro chapas em seu apoio. Sua principal rival, a deputada federal e ex-prefeita Luizianne Lins, obteve 29% dos votos e deve ser derrotada no próximo dia 21, quando a escolha será referendada.

— A unidade vai construir o projeto de uma Fortaleza mais igualitária, justa e sustentável para nossa população — comemorou Evandro Leitão, que foi recebido em clima de festa no diretório do partido e tem a simpatia do deputado federal José Guimarães. Outros dois pré-candidatos obtiveram menos de 10% dos delegados cada um: Guilherme Sampaio somou 9,75% e Larissa Gaspar, 1,87%. Até dezembro do ano passado, Leitão era filiado ao PDT do ex-ministro Ciro Gomes. A legenda dos petistas eleger o ex-governador passou por um racha no estado, cujo resultado foi o rompimento entre Ci-

ro e o senador Cid, seu irmão. Sua migração para o PT foi costurada sob a condição de que ele seria o candidato da sigla contra o atual prefeito, o pedetista José Sarto. Por já ter ocupado o cargo de prefeito de Fortaleza entre 2005 e 2013, Luizianne seria a candidata natural do PT, mas foi preterida. Pesa contra ela o desgaste de sua imagem durante o último mandato que exerceu na capital, que terminou mal avaliado. Nas redes sociais, neste domingo, Luizianne agradeceu aos filiais e afirmou que o processo sofreu interferências externas: "São preocupantes as influências externas que invadiram a integridade dos pro-



Definição: Evandro Leitão com José Guimarães, apoio para candidatura

cessos internos do PT. Nossa democracia interna sempre foi um pilar essencial para a credibilidade e representatividade do partido", escreveu. Em contrapartida, Leitão tem o apoio das principais lideranças petistas no estado: o ex-governador e atual ministro da Educação, Camilo Santana, o governador Elmano de Freitas e o líder do governo Lula na Câmara, José Guimarães. Entre os petistas, além de

migrou para o PSB depois da briga interna no PDT com Cid. Apesar de ter ido para o PT, Leitão seria um nome mais ligado a Cid na prefeitura, o que deixaria PT e PSB satisfeitos.

Responsável por encabeçar um grupo político que reúne mais de 50 petistas no Ceará, dez deputados estaduais e quatro federais, Cid Gomes chegou a ficar insatisfeito com a saída precoce do aliado do PDT, sem esperar sua definição final. O movimento de Leitão foi apressado justamente para tentar se viabilizar no PT como pré-candidato.

No contexto da briga entre Cid e Ciro, há interesse entre os caciques petistas em referendar a vontade do senador, que demonstrou apoio à sigla. Nos bastidores, Cid tem ameaçado lançar a ex-governadora Izolda Celso (PSB), caso o PT não indique Evandro Leitão.

INFLUÊNCIA DE CID A preferência por Evandro Leitão também vem da proximidade entre o presidente da Assembleia Legislativa e o senador Cid Gomes, que

Bancada feminina do Senado reage a fala de Ciro

Ex-governador chamou senadora petista Janaina Farias (CE) de 'assessora de assuntos de cama' do ministro Camilo Santana

O ex-presidencialista Ciro Gomes (PDT) provocou duras críticas por parte do PT e reações da bancada feminina do Senado ao se referir à senadora Janaina Farias (PT-CE) como uma "assessora de assuntos de cama" do ministro da Educação, Camilo Santana. A declaração foi feita durante uma entrevista à rede "A Notícia do Ceará" e deu início a uma troca de acusações entre PT e PDT por meio de notas.

Na quinta-feira passada,

Ciro questionou a competência da petista, suplente de Camilo Santana, para ocupar uma cadeira no Senado: "Quem está assumindo o Senado Federal hoje? Sabe qual é o serviço prestado para ir ao lugar de Virgílio Távora, de Tasso Jereissati, de Mauro Bessonetes, de Patrícia Saboga, que tinha uma longa história política e política de creche? Aliviou agora a assessora para assuntos de cama do Camilo Santana para

o Senado da República? Onde é que nós estamos? Ao tomar conhecimento da fala, o presidente estadual do PT Antônio Alves Filho, enviou uma nota classificando como machista o comentário. "Repugnantes e inaceitáveis os ataques proferidos pelo senhor Ciro Gomes contra a senadora Janaina Farias (PT)", em entrevista a um veículo de comunicação cearense. Isso demonstra claramente a dificuldade do senhor Ciro em

aceitar mulheres no poder e a sua falta de compromisso com uma sociedade que demanda cada vez mais representação, voz e vez para as mulheres", diz trecho da nota. A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, rebateu Ciro classificando a fala como machista e misogina: "Não posso me calar diante das ofensas a uma companheira, a senadora Janaina Farias. Ataque covarde, que merece nossa repulsa. Solidarie-

dade a Janaina e a todas as mulheres que enfrentam o machismo e a misoginia na política e na vida", postou Gleisi no X (antigo Twitter). Já a bancada feminina do Senado propôs ontem um voto de repúdio contra Ciro. A afirmação de que Ciro teria dificuldade em aceitar mulheres no poder levou o PDT a divulgar nota informando que seu filiado governou o Ceará com o maior número de mulheres no primeiro escalão. A

sigla aproveitou para alfinetar o PT sobre as eleições:

"O grupo petista também silencia sobre a violência e o massacre que sua direção e as principais lideranças do partido impõem à ex-prefeita e deputada federal Luizianne Lins no processo interno de escolha do nome do partido à disputa eleitoral em Fortaleza".

Cinco petistas se colocaram à disposição para enfrentar o pedetista José Sarto nas eleições deste ano. A maior rivalidade, contudo, ocorre entre Luizianne e o presidente da Assembleia, Evandro Leitão, ex-filiado ao PDT até dezembro e aliado do senador Cid Gomes (PSB), irmão e adversário de Cid. (Luízia Marcullo)